

Enase 2005: agentes buscam formatar agenda mínima para desenvolver setor
Encontro este ano terá como foco principal os debates em torno de temas como investimentos, expansão, abastecimento e meio ambiente

Gisele de Oliveira, da Agência CanalEnergia, Eventos

08/08/2005

Proximidade dos leilões de energia, carga tributária crescente, necessidade de garantir novos investimentos para a expansão do sistema, risco de déficit de energia a partir de 2009. Esta lista de temas, nos últimos meses, ganhou vez na agenda dos executivos, governantes e dirigentes do setor elétrico. Nas conversas com os agentes, nota-se uma clara preocupação com o atual momento do mercado, que aguarda o equacionamento de pontos cruciais para o desenvolvimento do setor.

Como garantir o planejamento e a expansão do sistema? O que fazer para atrair o investidor privado para novos projetos? Como mitigar os riscos regulatórios e ambientais? Estas são algumas das questões que vão fazer parte da pauta do 2º Enase (Encontro Nacional de Agentes do Setor), uma co-promoção do Grupo CanalEnergia com 13 associações do setor elétrico. O evento acontece, em São Paulo, nos dias 14 e 15 de setembro, no Centro de Convenções Rebouças.

Para **Cláudio Sales**, presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia** Elétrica, o 2º Enase é uma grande oportunidade para o mercado discutir e buscar soluções para resolver a paralisação que se instalou no setor. "Estamos vivendo um momento de grande apreensão e o Enase é o principal fórum de debates que pode evitar o crescente risco de desabastecimento de energia elétrica", diz Sales. Segundo ele, essa paralisação é motivada pela dificuldade na obtenção de licenças ambientais e pela incerteza do fornecimento de gás natural para termelétricas, em função da crise na Bolívia.

Os efeitos negativos da carga tributária também têm impactado no desenvolvimento do setor, impedindo a entrada de novos investimentos, de acordo com o executivo. Outro motivo de preocupação dos agentes, na avaliação de Sales, é o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Segundo ele, o Proinfa pode não atender os 3,3 mil MW médios previstos em lei e contratados pela Eletrobrás. A estimativa, prevê o executivo, é que apenas 30%, no máximo, sejam confirmados no Proinfa.

Para o presidente da Associação dos Pequenos e Médios Produtores de Energia Elétrica, Ricardo Pigatto, as principais dificuldades dos produtores em dar continuidade ao projeto são a demora na obtenção de licenças ambientais e a financiabilidade dos empreendimentos. "Já avançamos muito nessas questões, mas não o suficiente", analisa o dirigente, para quem o 2º Enase acaba sendo um grande fórum de debates para discutir uma agenda mínima de desenvolvimento para o setor", afirma Pigatto.

Novo formato - Para esta edição do Enase, Rodrigo Ferreira, diretor Executivo do Grupo CanalEnergia, conta que o evento terá novidades em relação ao primeiro, tendo como principal foco investimentos, expansão, abastecimento e meio ambiente. A expectativa, segundo ele, é superar o Enase 2004, que contou com 320 participantes durante os três dias de evento. "O Enase, sem dúvida alguma, oferece ao mercado um novo formato de conteúdo, com abrangência em toda a cadeia produtiva do setor e total liberdade para que os agentes estruturem seus próprios painéis", explica.

No primeiro dia, o foco do evento será o financiamento, planejamento e expansão do setor, com a participação de representantes do Ministério do Meio Ambiente, da Empresa de Pesquisa Energética, do Operador Nacional do Sistema Elétrico, da Agência Nacional de Energia Elétrica, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Neste dia, também ocorrerão os painéis de associações de concessionárias (ABCE), de investidores (**CBIEE**) e de infra-estrutura (Abdib).

No segundo dia, o Enase 2005 será dividido em duas salas com palestras simultâneas. Na primeira sala, será feita uma apresentação da cadeia produtiva de geração, incluindo hidrelétrica, térmica, fontes alternativas, autoprodutor e produtor independente. Na outra sala, será abordada a cadeia de transporte e consumo. Na área de transmissão, por exemplo, o evento pretende apresentar a visão do investidor privado e estatal sobre o segmento.

"Temos visto nos leilões muitos consórcios entre empresas privadas e estatais. Isso é importante, pois mostra que é possível aliar agilidade (empresas privadas) e experiência do setor elétrico nacional (estatais)", comenta César de Barros Pinto, diretor Executivo da Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica.

O encerramento do 2º Enase contará com participação de toda a cadeia produtiva do setor elétrico, além da presença do Ministério de Minas e Energia, que receberá nos próximos dias convite, em nome do ministro Silas Rondeau, assinado pelo Grupo CanalEnergia e dirigentes das 13 associações co-promotoras nos próximos dias.

Serviço:

Evento: Enase 2005 - 2º Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico

Data: 14 e 15 de setembro de 2005

Local: Centro de Convenção Rebouças - São Paulo

Mais informações: <http://www.enase.com.br/>